

CARTA ABERTA

À Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra

Aos Sindicatos de Coimbra

À União dos Sindicatos de Coimbra

As tendências estudantis que se reclamam do socialismo

Em Abril, vai ter lugar o julgamento de três nossos colegas, dois estudantes e um funcionario da faculdade de Ciências e tecnologia da Universidade de Coimbra.

Os factos são conhecidos. Foi-lhes levantado um processo por se terem oposto à reintegração dos fascistas sancionados. Foi-lhes levantado um processo por terem respeitado a vontade dos estudantes decidida em Assembleia Magna.

É inadmissivel e injusto! Esta é a justiça que julga os nossos colegas e transige com aqueles que durante meio século nos oprimiram e tortoraram os trabalhadores e os jovens portugueses. É a justiça que liberta os pidos e deixa à solta os bombistas, enquanto julga os estudantes os operários e trabalhadores agricolas.

Os signatários desta carta aberta para além das divergências, estão de acordo com uma coisa que é clara: esta situação não pode continuar! Os nossos três colegas devem ser completamente ilibados!

A primeira mobilização dos estudantes para a ilibação fez adiar o julgamento para as férias da Páscoa. É na tranquilidade que eles querem julgar os nossos três colegas, e com eles toda a Academia de Coimbra que diz não à reintegração dos professores sancionados.

Mas a ilibação dos nossos três colegas é possível! Como foi possível tirar Fausto Cruz da prisão! Como para Fausto Cruz, não é evidente que se a D.G. da AAC, os sindicatos e a União dos Sindicatos de Coimbra que os estudantes e os trabalhadores elegeram, para que eles defendessem os seus interesses se pronunciam inequivocamente pela ilibação imediata dos três colegas, estes seriam imediatamente ilibados?

Não é evidente que se as tendências estudantis que se pronunciam pelo socialismo reclamarem a ilibação ela será conseguida imediatamente?

Não é evidente que se o PS e o PCP exigirem a ilibação imediata os nossos colegas o serão imediatamente?

Os milhares de estudantes que votaram massivamente contra a J.S.D. à cabeça da D.G., acham que a posição da D.G. actual só pode ser a de apelar à libertação dos nossos três colegas.

Os trabalhadores elegeram as direcções sindicais para que estas defendessem os seus interesses. Não acreditamos que elas estejam de acordo com a reintegração dos fascistas na Universidade como elas não estão de acordo com o regresso dos patrões sabotadores nas empresas.

É por isso que os signatários se dirigem:

à DG da AAC

aos sindicatos de Coimbra

à União dos Sindicatos de Coimbra

às tendências políticas estudantis que se pronunciam pelo socialismo

a fim de que todos se pronunciem imediata e publicamente pela libertação dos nossos três colegas, pela unidade de todos os estudantes e trabalhadores, pela mobilização massiva para que no dia do julgamento se realize uma manifestação junto ao tribunal, expressando desta forma a exigência da libertação, expressa por trabalhadores e jovens ao apelo das direcções sindicais e estudantis.

Os signatários desta carta aberta chamam os estudantes a retomarem esta carta a votá-la nas turmas e a fazê-la conhecer a fim de que a unidade mais larga se forme em volta dela.

Os signatários desta carta aberta decidem constituir-se em coordenação a fim de centralizar o combate e apelar a todos os estudantes, organizando-os e fazendo-os participar.

José Gonçalves

Henrique Fernandes

José André Oliveira

Francisco Ferraz

João Fernandes Rebelo

Rosa Monteiro Teixeira

Hermínio Manuel Dias

(Primeiros signatários)